



Curso de Produção Cultural
Universidade Federal Fluminense

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL
GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO CULTURAL

CULTURA NOVELEIRA E COTIDIANO

DIANA MIRANDA MORAES

NITERÓI
2025



Curso de Produção Cultural
Universidade Federal Fluminense

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL
GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO CULTURAL

CULTURA NOVELEIRA E COTIDIANO

DIANA MIRANDA MORAES

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Produção Cultural pela
Universidade Federal Fluminense
Orientadora: Ana Lucia Enne

NITERÓI
2025

Ficha catalográfica automática - SDC/BCG
Gerada com informações fornecidas pelo autor

M827c Moraes, Diana Miranda
Cultura Noveleira e Cotidiano / Diana Miranda Moraes. - 2025.
52 f.: il.

Orientador: Ana Lucia Enne.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação)-Universidade
Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social,
Niterói, 2025.

1. Novela. 2. Produção intelectual. I. Enne, Ana Lucia,
orientadora. II. Universidade Federal Fluminense. Instituto de
Arte e Comunicação Social. III. Título.

CDD - XXX



COORDENAÇÃO DE
PRODUÇÃO CULTURAL



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PRODUÇÃO CULTURAL

ATA DA SESSÃO DE ARGUIÇÃO E DEFESA DE TRABALHO FINAL II

Ao dia **quatro de fevereiro do ano de dois mil e vinte cinco**, às **dezesseis horas**, realizou-se a sessão pública de arguição e defesa do Trabalho Final II intitulado **Cultura Noveleira e Cotidiano**, apresentado por **Diana Miranda Moraes**, matrícula **117033027**, sob orientação do(a) **Dra. Ana Lucia Silva Enne**. A banca examinadora foi constituída pelos seguintes membros:

1º Membro (Orientador(a)/Presidente): **Dra. Ana Lucia Silva Enne**

2º Membro: **Dr. Kleber Santos de Mendonca**

3º Membro: **Bela. Ana Clara Vega**

Após a apresentação do(a) candidato(a), a banca examinadora passou à arguição pública. O(a) discente foi considerado(a):



Aprovado



Reprovado

Com nota final após arguição: 9,5 (nove e meio)

E para constar do respectivo processo, a coordenação de curso elaborou a presente ata que vai assinada pelo presidente da banca:



Documento assinado digitalmente
ANA LUCIA SILVA ENNE
Data: 04/02/2025 17:43:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Ana Lucia Silva Enne
Presidente da Banca

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a minha família – meu pai Gilberto, minha mãe Maria Fernanda, minhas irmãs Viviane e Isabelle - que fazem parte desse trabalho de conclusão de curso não somente pelo apoio durante minha criação, aos anos de estudo, mas também como parte da minha escrita por serem um dos motivadores da escolha desse tema. Amo muito vocês!

A todos os professores que passaram pela minha jornada antes e durante o curso de Produção Cultural, desde o Santa Mônica Centro Educacional que fizeram parte da minha criação por toda minha infância e adolescência, passando pelo Colégio Pedro II, onde fiz minha primeira Iniciação Artística no Espaço Cultural do CPII e onde escutei o nome do curso de Produção Cultural pela primeira vez como sugestão de faculdade para eu cursar pela professora de Artes que acompanhava minha Iniciação e até chegar a Universidade Federal Fluminense, onde cursei e fiz muitos amigos que levo para a vida.

Agradeço a meus amigos William, Renata e Mariana por todo amor e amizade, além de ajuda e insistência para que eu conseguisse finalizar essa monografia. Quero levá-los para o resto da minha vida, com quem eu compartilho a maioria dos sonhos e dúvidas. Vocês têm um espaço muito especial da minha vida! Além de, claro, meu grupo de faculdade as Mean Girls – Julia, Anna Clara, Mari, Wani, Ellen e Carol com quem compartilhei vários trabalhos em grupo, primeiras experiências de faculdade e desesperos no final de cada período. Essa trajetória com todos vocês, foi maravilhosa para mim!

Agradeço especialmente a amigos que fizeram parte da minha vida, durante meu crescimento, onde eu ainda nem sabia, nem mesmo tinha um norte do que eu realmente queria fazer – à Cintia, Ana Beatriz, Milena e Ryan, que são meus amigos mais antigos conheceram e participaram das diversas facetas que eu desenvolvia como pessoa e amiga. E claro a GDM – Camila, Laura, Sophia, Bia, Felipe e Gabi, que foi o match desde a primeira semana de aula em uma escola nova transformadora como CPII foi para nós, vocês são extremamente importantes e amo a família que construímos no nosso mundinho.

Agradeço a novas amigas, que me sentavam para escrever, que me deram tanto apoio quanto amor, meu muito obrigada carregado de muito carinho e consideração para Amanda

Hellen e Anna Beatriz, que já me acompanharam em outra fase da minha vida quando já eu estava trabalhando e fazem dos meus dias mais alegres e leves.

Dedico um agradecimento mais especial para minha orientadora Ana Enne, que nunca, nem por um segundo, largou a minha mão, que sempre estava disposta a me ajudar, que sempre me incentivou a concluir esse trabalho de forma acolhedora, carinhosa e amiga, eu ousou dizer. Muito obrigada, Ana! Acho que não imagina o quanto eu realmente e profundamente sou grata!

E, por fim, faço um agradecimento geral por cada pessoa que já passou na minha vida e foi uma influência cultural viva em mim, a toda minha família que sempre foram presentes também na minha criação, se interessavam pela minha vida acadêmica, a amigos que se tornaram colegas e colegas que se tornaram amigos, a todo professor que me educou, diretores e coordenadores que passaram pela minha vida. E um agradecimento carinhoso a mim mesma que consegui e não desisti de concluir essa monografia com muito apoio, mas me envolvendo com cada entrevista escutada e animada ao contar a minha própria história.

RESUMO

A telenovela é mais do que um simples entretenimento televisivo; ela é um produto cultural que reflete e influencia o cotidiano e a mentalidade de uma sociedade. No Brasil, a Rede Globo se destaca como a principal produtora de telenovelas, exercendo um papel fundamental na criação e disseminação desse conteúdo audiovisual. Utilizamos obras dramaturgas que vão desde “Roque Santeiro”, “O Clone”, “TI TI TI”, “Avenida Brasil” e “Senhora do Destino” como alguns dos exemplos emblemáticos que permitem uma análise aprofundada sobre como a temporalidade, o streaming, a memória afetiva e a produção de sentido se enraízam no cotidiano dos brasileiros que consomem essas novelas.

PALAVRAS-CHAVES: Novelas, memórias coletivas e afetivas, produto cultural, influências, produção de sentidos, streaming.

ABSTRACT

The soap opera is more than just simple television entertainment; it is a cultural product that reflects and influences the daily life and mindset of a society. In Brazil, Rede Globo stands out as the main producer of soap operas, playing a fundamental role in the creation and dissemination of this audiovisual content. We use dramatic works ranging from 'Roque Santeiro', 'O Clone', 'TI TI TI', 'Avenida Brasil', and 'Senhora do Destino' as some of the emblematic examples that allow for an in-depth analysis of how temporality, streaming, affective memory, and the production of meaning are rooted in the daily lives of Brazilians who consume these soap operas."

KEY-WORDS: Soap operas, Collective and affective memories, Cultural product, Influences, Production of meanings, Streaming

Sumário

AGRADECIMENTOS	3
RESUMO	5
ABSTRACT	6
INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1	12
HISTÓRIA DA TELENOVELA	12
CAPÍTULO 2	26
NOVELA E MEMÓRIA AFETIVA	26
RESULTADOS	28
Entrevistado 1: Gilberto Pinto Mores	28
Entrevistada 2: Geane Maria	30
Entrevistada 3: Amanda Hellen	30
Entrevistada 4 : Margarida Miranda	33
Entrevistada 5: Maria Pia Lacerda	34
Entrevistada 6: Luiz Fernanda Uzeda	34
Entrevistada 7: Isabelle Miranda	35
DISCUSSÃO	36
CAPÍTULO 3	38
NOVELA E PRODUÇÃO DE SENTIDO - INFLUÊNCIA DO SENTIDO	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	52

LISTA DE FIGURAS:

Figura 1: Capa da novela Av. Brasil	17
Figura 2: Cena da novela "Avenida Brasil"	18
Figura 3: Cena do Cordel Encantado	19
Figura 4: Imagem da novela "A Força do Querer"	19
Figura 5: Khadija Rachid novela "O Clone"	40
Figura 6: Dona Jura de "O CLONE"	41
Figura 7: Giovanni Improtta de "Senhora do Destino"	41
Figura 8: Jade de "O Clone"	43
Figura 9: Viúva Porcina de "Roque Santeiro"	44
Figura 10: Valquíria de "TI TI TI" (1º versão)	45
Figura 11: Cenas do batom "Boka Loka" da 1º versão de "TI TI TI"	45
Figura 12: Memes da Nazaré Tedesco de "Senhora do Destino"	48
Figura 13: Giovani Improtta de "Senhora do Destino" e seu bordão	51

INTRODUÇÃO

A telenovela constitui um dos produtos culturais mais emblemáticos do Brasil, com significativa influência sobre diversos aspectos do cotidiano da população. Este trabalho tem como foco a análise da telenovela como produto cultural, tendo a Rede Globo como objeto de estudo. As telenovelas "TI TI TI", "Avenida Brasil", "Roque Santeiro", "O Clone" e "Senhora do Destino" são utilizadas como principais exemplos para abordar a abordagem temporal, a transição para o streaming, a questão da memória afetiva e a produção de sentido atribuída por seus espectadores.

A temporalidade das novelas e sua capacidade de encaixar-se na rotina dos telespectadores é um dos pontos fundamentais dessa análise. Programas como "TI TI TI" não são apenas entretenimento, são reguladores de horários, influenciando o cotidiano de milhares de brasileiros que organizam sua agenda ao redor dos capítulos. Além da percepção diferente que iremos aprofundar quando uma novela é reencenada, trazendo uma 1ª versão e uma 2ª versão. A forma como o público recebeu "Avenida Brasil" evidenciou o impacto emocional e a integração destas histórias na construção da identidade social e cultural do país.

Outra questão importante explorada é a transição das telenovelas da televisão tradicional para plataformas de streaming, o que reconfigurou a forma como esses conteúdos são consumidos. Esse fenômeno trouxe novas dinâmicas de consumo e de interação entre espectadores, além de ressignificar a memória afetiva, que se torna mais acessível a novos públicos e gera novas formas de convivência social através das novas tecnologias.

As telenovelas têm também um papel crucial na formação de memórias afetivas, especialmente ao revisitar histórias e personagens icônicos que marcaram a vida de muitos brasileiros. Novelas como "Senhora do Destino" ilustram bem como esses produtos culturais podem influenciar a afetividade e a identidade coletiva. Essa memória afetiva é potenciada pelo vínculo emocional que se constrói ao longo dos capítulos e pela repetição de tramas familiares que trazem conforto e identificação.

Por fim, é essencial destacar a influência das telenovelas sobre o comportamento da sociedade. Elas muitas vezes ditam tendências, influenciam comportamentos e refletem e moldam visões de mundo. A análise proposta neste trabalho busca responder à pergunta de como a cultura de assistir novela afetou seus consumidores ao longo do tempo, despertou uma

memória afetiva em seus telespectadores e influenciou o comportamento da população brasileira. Ao longo do texto, serão exploradas questões como a reconfiguração da rotina, a construção de memórias afetivas e o impacto social das tramas exibidas nas novelas da Rede Globo.

Pontuando especialmente, a minha relação com as novelas ligada à como esse momento marcava a minha reunião familiar, pois era o nosso momento, aquele horário em nossas rotinas em que tudo se alinhava com “já começou a novela tal?” E todos íamos para sala assistir compenetrados ao novo capítulo da novela, fazendo comentários, rindo e compartilhando aquela ocasião que hoje virou uma lembrança gravada em nossas memórias.

As telenovelas têm desempenhado um papel significativo na moldagem da cultura e do cotidiano brasileiro, atuando como um reflexo e uma influência direta sobre os comportamentos e escolhas de seus telespectadores. A Rede Globo, maior produtora e difusora de telenovelas no Brasil, tem se destacado com obras que se tornaram ícones culturais. Essas produções exploram e retratam complexidades sociais, emocionais e culturais, abordando temas como temporalidade, memória afetiva e produção de sentido. A análise dessas novelas permite compreender como elas influenciam a rotina diária, moldam memórias afetivas e afetam o comportamento social dos brasileiros ao longo das décadas.

A relação das telenovelas com a temporalidade é um aspecto crucial, visto que elas podem influenciar a gestão do tempo e a rotina de seus espectadores. No ambiente do streaming, a capacidade de assistir a qualquer hora e lugar introduziu novas dinâmicas de consumo, contudo, as novelas ainda mantêm um papel central em unir famílias e comunidades em torno da televisão.

Outro ponto a ser destacado é a produção de sentido e a memória afetiva gerada pelas novelas. Obras como "Avenida Brasil" e "Senhora do Destino" não só se tornaram fenômenos de audiência como também estão fortemente enraizadas na memória coletiva. A novela "Ti Ti Ti", por exemplo, ao abordar temas como moda e identidade, contribuiu para a criação de um imaginário social específico e influenciou tendências de comportamento e consumo. As emoções e lembranças associadas a esses programas de TV criam laços afetivos duradouros entre os espectadores e os personagens, constituindo uma forma única de patrimônio cultural.

As influências das telenovelas no comportamento e nas escolhas da sociedade também são notáveis. A representação de diferentes classes sociais, dilemas morais e questões contemporâneas nas tramas de novelas como "Roque Santeiro" e "O Clone" proporciona não apenas entretenimento, mas também modelos e aspirações sociais aos telespectadores. A forma com que essas histórias são construídas e apresentadas na televisão desempenha um papel

pedagógico, influenciando opiniões e promovendo debates sobre questões relevantes para a sociedade brasileira.

Diante disso, a presente pesquisa tem como objetivo buscar responder à pergunta: "Como a cultura de assistir novela afetou seus consumidores ao longo do tempo, aguçou uma memória afetiva em seus telespectadores e influenciou o comportamento da população brasileira?". Analisando as novelas sob as óticas da temporalidade, memória afetiva, memória coletiva, e influência de comportamento pretende-se demonstrar a complexidade e a profundidade da inspiração das novelas na estrutura social e cultural do Brasil. A pesquisa utilizou como metodologia a análise de segmentos de novelas para estudar e aprofundar o paralelo do que foi exibido e de como foi consumido e também traz entrevistas com 7 pessoas selecionadas entre amigos e familiares que são ou já foram espectadores assíduos de novelas – os famosos “noveleiros”. As novelas, mais do que meros produtos de entretenimento, configuram-se como elementos dinâmicos na construção e perpetuação de identidades culturais, mantendo-se relevantes na era do streaming e do consumo massivo de conteúdos digitais.

CAPÍTULO 1

HISTÓRIA DA TELENOVELA

Culturalmente a televisão busca oferecer para os telespectadores conteúdos que sejam informativos, atuais e importantes para a construção de uma sociedade democrática e com fácil acesso aos acontecimentos do Brasil e do mundo. Inclusive, a relação entre a televisão e o Estado aparece nas principais obras brasileiras sobre o tema, principalmente no período da ditadura militar, e de forma geral, nesses casos, destaca-se que a televisão reforçou a ideologia oficial nesse período de ditadura da história do Brasil. Neste sentido, é possível validar a discussão trazida por Canclini em 1995, onde o mesmo defende que a televisão dissemina a propaganda e orienta o consumo que inspira a formação de identidades.

No Brasil de Getúlio Vargas, presidente do Brasil entre os anos de 1934 e 1945, depois 1951 e 1954, a emissora estatal Rádio Nacional desempenha um papel de "integração nacional" que só poderia ser desempenhado pela televisão comercial sob a junta militar.

A TV foi inaugurada no país em 1950 por iniciativa de Assis Chateaubriand - o empresário das comunicações, proprietário dos Diários associados, cadeia de jornais diários e rádios, na qual o nome da emissora pioneira foi Tupi, alude aos nativos da terra. A circulação nacional do programa só ocorreu em 1963, quando as fitas de vídeo começaram a ser utilizadas na programação diária. Essa técnica permite que lugares diferentes vejam o mesmo show, mas com atrasos variados, dependendo de quando as fitas chegam. Apesar de seu lançamento relativamente cedo, a televisão demorou a se estabelecer como um meio nacional. Em 1960, 10 anos após a sua abertura, era visível para 4,6% do território do país. Em 1991, a televisão cobria 99% do território e 74% dos domicílios (Hamburger, 1998).

O interesse dos militares pela televisão reflete alguns dos maiores paradoxos dessa fase da história brasileira. Coerente com as inspirações americanas acalentadas pelos líderes do primeiro golpe militar, os militares embarcaram em desdobramentos que polarizaram o debate público nos anos 1950 e início dos anos 1960 de forma autoritária e conservadora; nacionalista, mas sem atrito com a América. O investimento em infraestrutura faz parte do plano. A instalação de sistemas de transmissão do sinal de televisão por ondas de rádio ou

posteriormente por satélite foi complementada com incentivos à venda de pós-pagos, o que permitiu aumentar significativamente o número de domicílios com televisão. A política oficial de incentivo ao setor televisivo repercutiu na população e tornou-se prioridade na programação do consumo interno brasileiro. Nas famílias pobres, a televisão era preferida a geladeiras e máquinas de lavar. A televisão consolidou-se como meio de comunicação capaz de atender aos mais diversos segmentos sociais, etários e regionais.

A primeira novela a ir ao ar foi “Sua Vida Me Pertence”, em 1951 na TV Tupi. Ainda que publicada num formato diferente do que vemos hoje, uma vez que teve apenas 15 capítulos, transmitidos às 20h nas terças e quintas-feiras, a novela foi importante salto para a criação do gênero televisivo. A pequena produção, comparada à atualidade, marcou a ruptura do tabu de registrar momentos de intimidade de uma relação amorosa, representando abertamente a realidade. Neste sentido, as telenovelas brasileiras chegaram retratando as mais diversas situações antagônicas da realidade brasileira, os contrastes sociais entre periferia e cidade grande, pobreza e riqueza, favelização e modernização. Há uma reprodução de diversos cenários acerca de temas como a desigualdade e discriminação e uma identificação nacional com os temas abordados por uma massa integrada por diferentes faixas etárias, gêneros e classes. Ela satisfaz o repertório comum consumido pela sociedade brasileira, que é desenvolvido e concluído onde as pessoas se reconhecem nos personagens e se conectam a realidade vivida com a realidade ficcionada. Como, por exemplo, a telenovela “Avenida Brasil”, que foi ao ar na TV aberta pela emissora Globo em 2012, que retrata justamente as diferenças de classe abordando casas luxuosas em um estilo de vida onde se esbanja riqueza, passando pelo subúrbio carioca, até o lixão da mãe Lucinda, personagem interpretada pela atriz Vera Holtz que lidera um grupo de catadores de lixo, chegando ao ápice do antagonismo da novela.

As novelas inicialmente eram pensadas para um público feminino, vide de exemplo da telenovela “Sua vida me pertence”, citada acima, que possui uma temática romântica sobre um triângulo amoroso onde uma moça era a apaixonada pelo galã da novela, que por sua vez a esnobava e se envolvia com a 3ª personagem.

De acordo com a Constituição Brasileira é à União que cabe o dever de possibilitar diretamente ou através de concessão o serviço de rádio e TV, quando o Estado está impossibilitado de realizar, esse concede uma concessão a uma rede privada para realizar aqueles serviços. Isso infere que o Estado influencia ainda que indiretamente nesse equipamento. Pudemos perceber isso de maneira mais explícita por volta de 1964, quando foi

instaurada a Ditadura Militar e havia censura das programações apresentadas, além de alusões políticas que afloraram a soberania nacional e sensação de segurança pelo Estado.

Uma das maiores redes que domina esse equipamento nacionalmente explorado é a Rede Globo, que foi criada em 1965 e será o objeto de estudo principal desta monografia, pois será usada como exemplo para analogias e comparações de novelas exibidas pela emissora, que é a maior da televisão no Brasil, segundo dados publicados pelo IBOPE em 2022. A rede de TV Aberta, que é o caso da Globo ainda conta com a vantagem de estar obrigatoriamente na casa da vasta maioria da população por ser um produto mais acessível em comparação à TV por assinatura, e que a emissora consegue cativar com as narrativas que refletem a realidade das vivências e costumes, se adaptando com o passar dos tempos para que mantenha o nível de audiência e conseqüentemente ligação com a rotina da sociedade brasileira.

SCALDAFERRI, Dilma Célia Mallard (2008, p.56) discorre em seu trabalho documental o seguinte:

“A formação do conceito de tempo, assim como a de outros conceitos, é também uma aquisição pessoal. Cada um irá construí-lo de acordo com a sua vida social e cultural. Os significados que o indivíduo atribui a um vocábulo, objeto, acontecimento ou fenômeno vai depender de sua experiência, dos conhecimentos que ele adquiriu a partir de suas vivências(...)

(...) há um tempo vivido que se relaciona com um tempo social e com um tempo bem mais complexo que é esse tempo histórico, das estruturas de longa, média ou curta duração, produto das ações e relações humanas.”

Para traçar um paralelo entre a autora e o tema desenvolvido nesta pesquisa, podemos observar o conceito de tempo aplicado em formato de rotina, um tempo cíclico que repete a mesma programação de dias e horários estabelecidos, criando assim uma relação ritualística junto a seus espectadores. Pensando na cultura que a novela impõe, todos os dias temos um compromisso social de assistir a um novo capítulo da novela, que também se assemelha a nossa realidade cotidiana em suas cenas, gerando assim conexão e reconhecimento com o que está sendo visto.

A telenovela brasileira, mais do que um simples programa de entretenimento, pode ser entendida como um produto cultural profundamente enraizado na sociedade, que não apenas reflete a realidade, mas também a constrói e a ritualiza. O conceito de tempo é central para esse fenômeno, e a forma como as novelas lidam com o tempo — seja ele cíclico, ritualístico ou histórico — vai além de uma técnica narrativa: ela organiza a vida cotidiana de milhões de telespectadores. O ato de assistir à novela, com sua rotina estabelecida, onde cada

capítulo gera expectativas e fideliza o público, é um exemplo claro de como a televisão exerce poder sobre o tempo social e pessoal.

O tempo cíclico nas novelas se caracteriza pela repetição de uma rotina fixa, com episódios transmitidos diariamente, em horários programados. Essa rotina não é apenas uma repetição mecânica, mas uma ritualização, que cria uma ligação simbólica entre o telespectador e o conteúdo. Esse fenômeno muito bem descrito por LOPES, Maria I.V (2014, p.3) como uma forma de ritualização cultural:

“O segundo nível é relativo à ritualização da relação com o meio e diz respeito à capacidade da televisão de sincronizar os tempos sociais da nação, construindo um ritmo próprio interno que mimetiza o dos espectadores ou de criar grandes rituais coletivos (media events), seja documentando (catástrofes, acidentes, mortes), produzindo (festivais, concertos), ou organizando (funerais, escândalos, casamentos). Acresce ainda a capacidade da televisão de conectar dimensões temporais de presente, passado e futuro, por meio da comemoração e da construção de uma memória coletiva e por meio da antecipação e da construção de expectativas a respeito de eventos ou âmbitos específicos (a ciência, a técnica, a política). Este é o nível que provoca, mesmo que de forma elementar, um sentido de pertencimento. LOPES, Maria I.V (2014, p.3)”

De fato, a novela, ao estruturar o tempo de forma previsível e contínua, propicia uma experiência imersiva para o público, em que cada novo capítulo representa uma continuidade da própria experiência social dos telespectadores.

Por mais que os anos passem, esse produto cultural está presente na casa de todo brasileiro, que chega para descansar após um dia cansativo de trabalho, de estudo ou até mesmo de lazer. A paixão nacional e por vezes internacional, também iniciada à noite, é separada tematicamente por horários. A das 18h geralmente são românticas e de época, as das 20h, são comédias e leves de assistir e as das 21h são as dramáticas, com violência, sexo e drogas. Assistir à novela faz parte da tradição de praticamente todo brasileiro, se reunir na sala e sentar-se no sofá para assistir o próximo capítulo da novela é uma cena rotineira de toda casa no Brasil.

O conceito de tempo nas novelas é profundamente ritualístico. Desde o seu surgimento, as telenovelas passaram a ocupar horários específicos na programação da televisão, criando uma “ritualização do cotidiano” para milhões de brasileiros. Esse processo, como bem analisado por ARLINDO, Machado (2019.), se caracteriza pela criação de uma rotina fixa, que implica na repetição diária dos episódios, ao mesmo tempo em que proporciona

ao telespectador uma conexão emocional com os acontecimentos da trama. Assim, a novela ou seriado não é apenas uma narrativa a ser consumida, mas uma experiência social coletiva que articula os tempos privados dos indivíduos com os tempos públicos da narrativa.

Esse aspecto ritualístico é essencial para entender a dinâmica do consumo de telenovelas. Ao assistir diariamente ao desenrolar de uma trama, o telespectador internaliza o ritmo da novela e passa a esperar, com uma regularidade quase religiosa, pelo próximo capítulo. O tempo das novelas se mistura com o tempo do espectador, que passa a acompanhar as personagens como se estas fizessem parte de sua própria vida, criando uma forte sensação de continuidade e pertencimento. SCALDAFERRI, Dilma Célia Mallard (2008), ressalta que, ao agir dessa forma, a telenovela cumpre um papel quase pedagógico, ajudando a formar uma memória coletiva, onde o público compartilha, por meio da novela, de uma experiência comum de vivência do tempo. Cada capítulo serve não apenas para narrar uma parte da história, mas também para reforçar os laços sociais entre o telespectador e o universo simbólico da novela.

A técnica de separar o conteúdo em capítulos é a base das telenovelas, que estendem a história e a cada dia que a novela é transmitida conta um pouco a mais. Outra técnica são os ganchos - que são cortes de narrativa em momentos chave, determinando o ritmo e narrativa das telenovelas. São os ganchos que deixam pairando no ar aquele clima tenso de drama que causa anseio por continuar a ver, causa expectativa. A técnica do gancho cria fidelização dos espectadores aos programas de TV.

Essa técnica foi importante e resultou na fidelização dos telespectadores porque enfatizou a nossa relação com o tempo e as novelas, que se tornaram uma prática ritualística de assistir a um novo capítulo todo dia, um tempo cíclico que sempre finaliza em uma hora do dia e retorna na mesma hora do dia seguinte. E ainda são reforçados pelos comerciais de TV que ficam anunciando os resumos do capítulo que passará a noite, para que cause mais desejo de consumo, para não perder o capítulo seguinte.

A série de eventos cotidianos que a novela dramatiza, por sua vez, faz com que o público se identifique com as situações vividas pelos personagens. Como afirma SCALDAFERRI, Dilma Célia Mallard (2008), "o tempo vivido se inscreve na memória individual e coletiva, e a novela, ao repetir uma história ou uma situação, inscreve o espectador numa espécie de memória coletiva". Esse processo de identificação entre o público e os

personagens, portanto, cria um ciclo de tempo compartilhado, onde o "tempo da novela" se conecta de maneira intrínseca com a experiência de vida do espectador.

Ao mesmo tempo, as novelas utilizam o tempo histórico para criar uma identidade nacional. Como observa HAMBURGER, Esther (2011), "a telenovela brasileira, além de ser uma narrativa ficcional, reflete as transformações sociais e culturais do país, atualizando em seus roteiros os temas e dilemas da sociedade brasileira". Desde o seu surgimento, a telenovela passou a abordar questões como as desigualdades sociais, a política, a violência e a cultura popular, estabelecendo uma relação simbólica com o tempo histórico do Brasil. Esse vínculo entre as tramas e os acontecimentos históricos é um dos aspectos que mais conecta as novelas com a identidade do público brasileiro, tornando-as um reflexo da sociedade e, ao mesmo tempo, uma ferramenta de discussão social.

Como exemplo, a novela "Avenida Brasil", já citada neste trabalho, uma das maiores produções em nível de alcance que possuía essa prática de ter um ritual de todos os dias, exceto domingo, às 21h da noite um novo capítulo da história, que prendeu a atenção de milhões de telespectadores. Atingiu seu ápice no capítulo final sendo assistida por cerca de 80 milhões de sua audiência. A cena de todo o Brasil parar ainda permanece na memória dos brasileiros. Foi um marco cultural ver praças de alimentação de shoppings em silêncio absoluto com telões no canal da Globo, bares sintonizados na novela e praticamente todas as casas da população brasileira assistindo o capítulo final da obra, consagrando a novela como um sucesso e paixão nacional. Além de comprovar a eficiência das técnicas usadas, como o gancho e separação do conteúdo em capítulos, pois gerou uma rotina inserida na vida dos brasileiros que assistiam a novela.

Figura 1: Capa da novela Av. Brasil



Figura 2: Cena da novela "Avenida Brasil"



Ainda nesta obra, na fig.2 foi possível identificar diferentes elementos da realidade que buscavam surpreender o público todos os dias, mesmo se aproximando da realidade. Traições inesperadas, brigas entre familiares, exercício de poder entre empregados e empregadores e muitos outros assuntos foram abordados e cumpriram este papel. A autora CAMPEDELLI, Samira (1983). nomeia os conflitos existentes nas obras como plots, e exemplifica: Em CAMPEDELLI, Samira (1985. p. 45) “plot de amor: o casal que se ama é separado por alguma razão, volta a se encontrar e tudo acaba bem” Essas reviravoltas prendem mais e mais o público à história e caracteriza a obra como sucesso, na maioria das vezes.

Podemos observar o acompanhamento das novelas com a nossa realidade e suas reviravoltas estampado em cada história que virou um sucesso ao longo do tempo nas Telenovelas. Inicialmente víamos muito a retratação do movimento cangaceiro, como em “*Cordel Encantado*”, fig.3 novela da Rede Globo que estreou em abril de 2011 e apresenta os personagens interpretando as lendas dos heróis do sertão do Nordeste e a realeza europeia, apresenta os cangaceiros e a história de amor entre um dos sertanejos - Jesuíno, filho do Cangaço, e Açucena, que é uma cabocla criada por lavradores no interior do Brasil, sem saber que pertence a realeza europeia.

Figura 3: Cena do Cordel Encantado



Percorremos o tempo junto as novelas que passa a tratar sobre o tráfico e a polícia, e uma das melhores obras da teledramaturgia que exhibe essa representação é “A Força do Querer”, com estreia em abril de 2021, fig. 4 que retrata a entrada dos personagens Rubinho e Bibi no tráfico de drogas do Rio de Janeiro, envolvendo a política militar carioca em ações contra o tráfico e ainda nos envolvendo nas histórias de amor de vários personagens.

Figura 4: Imagem da novela “A Força do Querer”



Podemos também explorar como as novelas, ao longo das décadas, transformaram a forma como o tempo era representado na televisão. No início, com as telenovelas das 18h, por exemplo, os enredos eram mais voltados para temas românticos ou históricos, enquanto as

novelas das 21h, como "Roque Santeiro" e "Vale Tudo", passaram a abordar questões sociais mais complexas, como a política, a corrupção e os dilemas morais da sociedade brasileira. Isso evidencia uma mudança do tempo na novela, onde a abordagem do tempo passa de algo essencialmente pessoal e intimista para uma reflexão crítica sobre o tempo social e político do país.

As novelas citadas são produtos culturais que marcam a época em que cada uma dessas novelas foi exibida e criam conexão com os telespectadores. Passamos pelo movimento cangaceiro, a situação do tráfico e polícia e no momento presente a tecnologia é uma pauta forte retratada nas telas. E todas essas situações fazem com que os "noveleiros de plantão" se conectem com as histórias e se vejam nos personagens. Esse vínculo que foi gerado afirma a presença desse produto cultural em cada aparelho televisivo, mesmo após o "boom" dos streamings e séries.

Plataformas essas que são necessárias serem aprofundadas por afetarem o produto cultural que analisamos nessa pesquisa. Streaming é uma tecnologia de transmissão de conteúdo online que nos permite consumir músicas, filmes e séries. Séries são programas televisivos ou online com número pré-definido de capítulos, que chamamos de episódios. Se formos comparar, novelas e séries são similares, porém com os streamings temos a quebra da rotina imposta pelas novelas, pois podemos assistir as séries sem precisar aguardar pelo dia seguinte para o novo episódio.

Ao nos depararmos com essa tecnologia de transmissão de conteúdo, traçamos um paralelo com a aceleração do tempo que ela trouxe para os novos parâmetros da nossa sociedade e como esse fenômeno afeta nossas vidas, isso porque com o sucesso dos streamings, a rotina que anteriormente se baseava em chegar em casa e se reunir com a família para assistir ao novo capítulo da novela se tornou obsoleto e deu lugar a um novo evento chamado: maratonas de séries.

Anteriormente tínhamos as técnicas de separação da história para estender aquele conteúdo e prender a audiência, eram os capítulos das novelas. Já com as séries em streaming, assim que um episódio termina, já inicia a contagem em segundos para exibição do próximo episódio. E por conta da técnica do gancho, que são os cortes da narrativa em momentos chave para gerar expectativa, o espectador passa para o próximo episódio e assim por diante.

Observamos a febre das maratonas de séries, onde um indivíduo ou grupo consome o conteúdo daquela temporada inteira da série em um final de semana ou em um dia até. Nisso se baseia a teoria da aceleração do tempo que as grandes tecnologias têm trazido. Conseguimos

perceber que essa aceleração prende o consumidor, que pode escolher quando e onde assistir aquele episódio, que poderá pausá-lo na metade e ainda assisti-lo por inteiro em pouco tempo.

A aceleração do tempo associada ao streaming foi analisada por diversos estudiosos, como ROSA, Hartmut (2020), que discute como a modernidade líquida e o avanço das tecnologias digitais geraram um encurtamento dos ciclos de tempo e uma intensificação da experiência temporal. Ao permitir que os telespectadores assistam a episódios de forma contínua e sem interrupções, o streaming subverte a lógica das novelas tradicionais, em que o espectador se vê obrigado a aguardar o dia seguinte para saber o que acontecerá no próximo capítulo.

É concedido ao telespectador o domínio do seu tempo e de maneira que irá usá-lo. Entretanto, constatamos que do mesmo modo que os streamings cresceram e possibilitaram isso, vemos canais e plataformas que fazem a liberação de suas séries novas semanalmente para que tenham esse efeito de continuidade da técnica de separação da história, para que se passe uma semana em que o assunto será aquele episódio, fazendo com que a audiência cresça cada vez mais, que foi o que aconteceu com a série *Game of Thrones*, do canal televisivo de assinatura HBO. Prender seu público por aquele período de tempo traz fidelização e expansão daquela plataforma, além do fato de voltar a possuir a prática ritualística e o tempo cíclico ao liberar o episódio novo em uma data específica e horário determinado.

Embora essas técnicas também sejam usadas nos streamings, ainda assim após seu crescimento, houve uma diminuição dos “noveleiros”. Mas podemos observar que a cultura noveleira e sua maior disseminadora, que é nosso objeto de estudo principal, acompanharam essa evolução com o crescimento e desenvolvimento tecnológico que estava ocorrendo. E assim tivemos a criação do *Globoplay*, lançado em novembro de 2015, pertencente ao grupo de produtos da Globo.

É consagradamente a líder nacional de streamings e com ela a “cultura noveleira” evoluiu dando a possibilidade de seus fãs fiéis terem acesso a novelas antigas para reverem, acompanhar a atual e ter a possibilidade de ter isso onde quiserem e quando quiserem, tendo também um controle sobre o tempo. Buscando ainda acompanhar a evolução tecnológica e as novas formas de prender a atenção do público, a plataforma foi pioneira no Brasil em produzir uma novela especialmente para o streaming, sem exibição na TV aberta. Lançada em 2023, “Todas as Flores” foi a primeira novela construída e publicada no mesmo formato que as séries culturalmente são lançadas, com isso é possível evidenciar que mesmo com o avanço exponencial dos streamings, novelas continuam sendo aclamadas pelo público, uma vez que fazem parte da construção histórica, cultural e identitária do Brasil.

Como observa HAMBURGER, Esther (1998), a televisão brasileira "precisa se reinventar para continuar a ser uma referência cultural", e é exatamente isso que o Globoplay fez ao trazer a lógica das novelas para o ambiente digital. A plataforma trouxe de volta a experiência coletiva, mas agora de maneira mais individualizada, com o telespectador controlando quando e onde assistir ao conteúdo, mas sem perder a identificação com a narrativa.

Ao mesmo tempo, essa transição para o streaming não elimina completamente o ritual da novela. Embora o público agora tenha a liberdade de assistir a qualquer momento, a experiência de maratonar a novela ainda mantém um ritmo de consumo coletivo. O público pode rever os episódios, fazer maratonas e acompanhar a trama de maneira contínua, o que mantém a conexão com o ritual de esperar pelo próximo capítulo.

Ao longo das décadas, as novelas se consolidaram como um dos principais veículos de construção da identidade nacional no Brasil. Elas não apenas reproduzem as contradições e as complexidades da sociedade, mas também são agentes ativos de formação e reflexão sobre o Brasil. Como HAMBURGER, Esther (1998) aponta, "as novelas, mais do que simples histórias, são representações simbólicas de uma nação que se constrói por meio de suas narrativas". As tramas abordam desde questões sociais e políticas até problemas individuais e emocionais, estabelecendo uma conexão única entre o público e o conteúdo.

Por exemplo, novelas como "O Rei do Gado" e "Avenida Brasil" abordaram diretamente as transformações econômicas e sociais do país, revelando as disparidades entre classes sociais, cidades grandes e pequenas, campo e cidade, e a complexa relação com a terra. Essas obras não são apenas entretenimento, mas também um comentário sobre a realidade que continua a influenciar a maneira como os brasileiros percebem sua própria história e identidade.

Com o crescente domínio das plataformas digitais e a popularização do streaming, a telenovela brasileira passou por um processo de reinvenção, adaptando-se aos novos tempos, mas sem perder sua essência como fenômeno cultural e social. Mesmo com a aceleração do tempo proporcionada pelo streaming, as novelas continuam a ser uma referência cultural no Brasil, refletindo os dilemas e transformações da sociedade, seja na TV aberta ou no ambiente digital.

Ao acompanhar essa evolução, podemos concluir que a novela se mantém como um dos maiores produtos culturais do Brasil, mantendo sua relevância mesmo na era digital, e que a maneira como o tempo é representado e consumido em novelas e séries continuará a ser um tema central de análise e reflexão.

A telenovela brasileira, mais do que um simples produto televisivo, consolidou-se como um verdadeiro fenômeno cultural, profundamente inserido na vida cotidiana da sociedade. Ao longo das décadas, esse gênero narrativo se estabeleceu como um dos maiores veículos de comunicação de massa do país, refletindo e ao mesmo tempo moldando a cultura e os comportamentos sociais. Em sua essência, a telenovela é uma narrativa coletiva, que se desenvolve em torno de uma trama central, composta por personagens complexos, cujas histórias de vida se entrelaçam, abordando questões que tocam o coração da sociedade. No entanto, o que realmente diferencia as novelas brasileiras de outros formatos de entretenimento é o seu vínculo intrínseco com o tempo. A relação entre a telenovela e o tempo não se dá apenas de forma linear ou cronológica, mas envolve um jogo de temporalidades, que inclui tanto o tempo da narrativa ficcional quanto o tempo vivido pelo telespectador.

Ao longo dos anos, as telenovelas foram se moldando não apenas aos desejos e expectativas do público, mas também às transformações sociais e culturais do Brasil. O uso do tempo histórico nas novelas tem sido uma característica fundamental desse processo. Como aponta HAMBURGER, Esther (1998), as telenovelas brasileiras não apenas representam a realidade social e política, mas também agem como um reflexo das mudanças na sociedade, projetando-as para uma audiência ampla. Assim, o tempo histórico da novela não é uma simples reconstrução do passado, mas um meio de discutir as transformações do presente e as questões que emergem na sociedade, como desigualdade social, discriminação, problemas econômicos, e as relações de poder.

Em muitas novelas, especialmente aquelas exibidas no horário nobre, o tempo histórico assume uma importância crucial na trama. “Roque Santeiro” (1985), por exemplo, além de ser um grande sucesso de audiência, trouxe à tona temas como o sistema político, as dificuldades econômicas, e as relações de classe no Brasil, refletindo os dilemas da sociedade na década de 1980. De maneira semelhante, novelas como “Vale Tudo” (1988) e “Avenida Brasil” (2012) exploraram os meandros da corrupção, da moralidade e da luta pelo poder, elementos que fazem parte do tempo histórico vivido pelo Brasil em diferentes períodos.

Entretanto, o tratamento do tempo nas novelas vai além da construção de um tempo histórico ou social: ele também se reflete na construção do tempo psicológico. As tramas das telenovelas, muitas vezes, se debruçam sobre questões emocionais e psicológicas dos personagens, utilizando o tempo subjetivo como um recurso narrativo. O dilema de personagens como a de “Avenida Brasil”, Carminha, ou o certo e errado de Roque Santeiro, não pode ser compreendido apenas em sua dimensão lógica ou temporal, mas também pela forma como o tempo psicológico deles é construído e manipulado ao longo das tramas.

Nos últimos anos, com a ascensão das plataformas de streaming, como o Globoplay, a relação com o tempo de consumo da telenovela passou por transformações significativas. As plataformas digitais introduziram a possibilidade de um consumo sob demanda, permitindo que os espectadores decidissem quando e como assistir aos episódios das novelas. Esse novo formato, que quebra a ritualização tradicional associada ao horário fixo das novelas, reflete uma aceleração do tempo. Se antes o telespectador era “obrigado” a esperar 24 horas para o próximo capítulo, agora ele tem a liberdade de consumir toda a temporada de uma só vez. ROSA, Hartmut (2020), discute essa aceleração do tempo, associando-a ao avanço das tecnologias digitais e ao encurtamento dos ciclos de tempo. No caso das telenovelas no streaming, esse processo se reflete na forma como os telespectadores podem maratonar as tramas, ou seja, assistir aos episódios em sequência, sem interrupção.

O streaming permite uma relação mais imediata com a trama. As maratonas, por exemplo, propõem uma outra forma de consumo de tempo. Embora o telespectador ainda esteja imerso na narrativa, ele tem o controle do seu tempo e, ao fazê-lo, se afasta da tradicional expectativa semanal ou diária do que virá a seguir. Isso cria uma sensação de aceleração do tempo da trama. Como o tempo do telespectador não é mais limitado pela programação fixa, a lógica de consumo da novela se adapta a uma nova forma de percepção do tempo.

Entretanto, essa aceleração do tempo não diminui a importância do vínculo emocional com a narrativa. O que muda é a forma como o telespectador experimenta o tempo da novela. Em vez de esperar ansiosamente pelo capítulo seguinte, o espectador pode agora compartilhar sua experiência de consumo, ainda que de maneira individualizada, ao assistir aos episódios no seu próprio ritmo. Essa mudança também permite que a telenovela se reinvente, com tramas mais complexas e densas, já que o espectador tem mais liberdade para acompanhar o desenvolvimento da história sem a necessidade de seguir o ritmo programado pela televisão convencional.

O fenômeno das novelas brasileiras no contexto digital também reflete um novo modelo de consumo cultural. Ao adaptar-se às exigências do streaming, as novelas passaram a incluir em seus enredos uma nova linguagem, mais próxima da de uma série televisiva tradicional. Em 2023, por exemplo, a novela "Todas as Flores", exibida pelo Globoplay, seguiu o modelo das séries de televisão, com episódios lançados de forma escalonada, mas com a possibilidade de maratonar a trama de uma vez. Esse novo formato, mais flexível e dinâmico, reflete as mudanças no comportamento do espectador e como a televisão precisa se adaptar para continuar relevante em uma era de plataformas digitais.

Se por um lado o streaming e a digitalização oferecem mais liberdade ao telespectador, eles também impõem um novo tipo de ritualização do consumo. A experiência coletiva das novelas ainda persiste, mas agora o ritual se dá em torno da interação digital. As discussões nas redes sociais, os spoilers, e os memes de novelas, que antes ocorriam apenas durante a exibição tradicional, agora se espalham pelas plataformas digitais em tempo real, mantendo a dinâmica social de consumo das novelas.

Além disso, a adaptação das novelas ao mundo digital não significa que elas perderam seu caráter de formação de identidade coletiva. Como afirma Esther Hamburger (1998), as novelas continuam a ser um reflexo da sociedade brasileira, independentemente do formato em que são consumidas. Ao tocar em temas como as relações de classe, a política, a moralidade e as questões emocionais, as novelas mantêm seu papel de espelho social, ajudando a construir, dia após dia, a memória coletiva dos brasileiros.

A transição das novelas do formato tradicional para o streaming não foi apenas uma adaptação técnica, mas também uma transformação de temporalidades, onde a ritualização da novela se adaptou à flexibilidade do consumo digital, mas sem perder sua essência de reflexão social e de construção de identidade coletiva. Nesse novo contexto, as telenovelas continuam a ser um dos maiores produtos culturais do Brasil, adaptando-se aos novos tempos, mas mantendo o vínculo com o tempo vivido do telespectador.

CAPÍTULO 2

NOVELA E MEMÓRIA AFETIVA

A telenovela, enquanto formato de entretenimento da massa, ocupa um lugar singular na memória afetiva dos indivíduos. Ela não é apenas um meio de comunicação, mas um território emocional onde se constroem, se ressignificam e se preservam memórias coletivas e individuais. Nesse processo, as histórias e os personagens das novelas tornam-se marcos, meios onde a população enxerga e transfere seus sentimentos, e carregam consigo a carga de experiências vividas, que vai além da narrativa ficcional e se entrelaçam com a vida real dos telespectadores. Ao longo dos anos, o consumo de telenovelas no Brasil se transformou em uma prática profundamente ligada ao sentido de memória e identidade social de uma geração inteira, criando um vínculo afetivo permanente com o público, que não irá se apagar.

Para entender como as novelas se tornam um ponto de encontro entre a memória afetiva e a narrativa social, é necessário iniciar a discussão sobre a memória em suas diversas formas. A memória não é apenas a capacidade de reter e recordar eventos passados, mas uma construção contínua, em que o passado e o presente se entrelaçam, influenciando e sendo influenciados pelas circunstâncias atuais. Como sugerido por POLLACK, Michael (1992) em seu estudo sobre memória e identidade social, a memória não se limita a uma simples recordação de fatos, mas está profundamente associada com a construção da identidade social. Em uma sociedade em constante transformação, as narrativas coletivas, como as representadas pelas novelas, desempenham um papel crucial na construção dessa identidade.

POLLACK, Michael (1992) , argumenta que a memória não é algo estático, mas se constrói nas interações sociais e culturais, sendo um processo dinâmico que reflete as tensões, os desejos e as aspirações de um grupo social em determinado momento histórico. A telenovela, nesse sentido, é um exemplo claro de como a memória coletiva de uma sociedade pode ser representada, reconfigurada e consumida de forma recorrente. Ela representa as experiências, os conflitos e as esperanças de uma época, criando um espaço comum de reflexão e identificação para o público.

No Brasil, a memória afetiva gerada pelas novelas pode ser vista como um reflexo de momentos significativos da história do país, onde as novelas funcionam como um espelho social, refletindo as transformações sociais, políticas e culturais. Ao analisar a relação entre as telenovelas e a memória afetiva dos telespectadores, é possível perceber que elas não são apenas consumidas de maneira passiva, mas são incorporadas aos sentimentos e experiências pessoais de cada indivíduo.

A relação entre memória coletiva e memória individual foi explorada com profundidade por Maurice Halbwachs em sua teoria da memória coletiva. Para HALBWACHS, Maurice (2013). a memória não é um fenômeno isolado, mas é construída socialmente. Ele enfatiza que as memórias individuais são sempre moldadas por grupos sociais, como a família, os amigos e, mais amplamente, pela sociedade na qual o indivíduo está inserido. Nesse sentido, a memória não é uma simples lembrança de experiências passadas, mas é constantemente reconfigurada pelas interações sociais e culturais. A memória coletiva é dinâmica e se articula com as transformações históricas e sociais de uma determinada comunidade.

Na telenovela, esse processo de construção de memória coletiva é evidenciado de forma clara, uma vez que as tramas e os personagens se tornam um ponto de encontro para o público. Cada episódio assistido é induzido de uma dimensão afetiva, que liga o telespectador à trama, não apenas pela identificação com os personagens, mas também pela ressignificação de suas próprias experiências de vida. A novela, ao tratar de temas universais como amor, perda, amizade e traição, acaba sendo um reflexo das experiências emocionais de um público coletivo, constituindo-se, portanto, como um fenômeno de memória compartilhada.

Em minha própria história familiar, as novelas têm um papel significativo nesse processo de memória afetiva. Eu me lembro de momentos em que toda a família se reunia ao redor da televisão para assistir a novela que estava no ar. Aquelas histórias, que acompanhávamos juntos, se tornaram memórias afetivas coletivas dentro do contexto de nossa casa. Esse tipo de lembrança de momentos de convivência familiar ao redor de uma novela traz à tona a ideia de que a memória coletiva não está apenas na sociedade ou na cultura como um todo, mas também dentro de espaços privados, como o ambiente familiar.

Dentro da minha casa, na minha estrutura familiar me lembro da novela TI TI TI (a 2ª versão), e como amávamos acompanhar a história dos estilistas Jacques Leclair e Victor Valentim, porque toda a história era tão envolvente e lembro que as minhas irmãs na época fizeram uma aposta para ver se a outra se lembraria do nome dos estilistas 5 anos depois porque para a gente era bem diferente (alerta de spoiler: ela lembrou de ambos os nomes).

Isso nos faz refletir que a memória é um assunto extremamente intrínseco ao nosso objeto estudado - as Novelas. A memória de dois estilistas que ficaram gravados não só na mente da minha irmã, mas também de toda a minha família por conta daquela novela e por conta da aposta também. Mas também sobre como essa memória se transformou em uma memória além de individual, coletiva e sim uma memória afetiva. Me lembro da gritaria na sala, das ameaças caso não pagassem a aposta, da confiança em que a minha irmã Viviane tinha sobre se lembrar do nome mesmo que passassem 5 anos e da minha irmã Isabelle certa de que

não teria como ela lembrar desses nomes estrangeiros de uma novela que deixaria o lugar para tantas outras que viriam.

Outra memória afetiva muito forte em minha mente é a das muitas festas de aniversários e comemorações que a minha família tem, por sermos muito numerosos e unidos e amarmos uma festa, onde sempre estaria presente, independentemente do churrasco acontecendo, da música tocando e dos convidados conversando, uma sala com a televisão ligada no minuto que iniciava a novela das 9, às vezes até das 7.

A minha avó, meu avô, meu pai, minha mãe, minhas tias, eu, minhas irmãs nos acomodávamos e nos apertávamos em um único cômodo para ver o novo capítulo da novela. E ainda fazíamos o sonoro “shhhhhiiii” caso os focados apenas na festa começassem a falar mais alto que o volume da televisão, assim como aumentávamos a televisão se inicialmente eles já nos atrapalhassem. E eu sei que é uma prática extremamente controversa e por vezes complexa, porém a cultura noveleira da minha família era tão forte e as novelas nos encantam tanto que virou uma ação de praxe em nossos eventos antigamente.

RESULTADOS

Com o intuito de demonstrar como as novelas impactam direta e indiretamente na vida e dia a dia dos cidadãos, foram feitas também, para essa monografia, entrevistas com familiares, amigos. Definitivamente noveleiros de plantão acerca da experiência individual de cada um com o tema Novelas e Memória:

Entrevistado 1: Gilberto Pinto Mores

[Gilberto Pinto Moraes, homem, 59 anos, pai da autora.]

Você se lembra de assistir a alguma novela junto com amigos ou familiares? Como essa experiência afetou sua relação com as pessoas ao seu redor?

Sim, minha infância praticamente toda, era a diversão da noite reunir toda a família, os 9 irmãos e os pais para aproximar a família.

Existe alguma cena de novela que tenha ficado gravada na sua memória por um motivo emocional ou simbólico? Qual cena é essa e por quê?

Irmãos Coragem, na cena que João (personagem de Tarcísio Meira), quebra o diamante com uma marreta destruindo o diamante que era o símbolo da ganância das pessoas. Foi simbólica porque a novela se dá pela corrida atrás desse diamante e no final ele é destruído,

porque o personagem viu que não valia a pena todo sacrifício por um bem material. São aprendizados que trazem à tona o bem contra o mal e é claro que isso pode ter me construído melhor como pessoa.

Você considera que as novelas contribuíram para a construção de suas memórias afetivas de determinada época da sua vida? Pode compartilhar algum exemplo?

Sim, minha infância praticamente toda, era a diversão da noite reunir toda a família, os 9 irmãos e os pais para aproximar a família. Quando éramos crianças, morávamos em uma vila onde a primeira televisão foi a da nossa casa então os vizinhos viam assistir a novela com a gente. E quando assistíamos a novela juntos e um personagem do mal fazia algo errado, sempre tinha o comentário do meu pai de como aquilo era errado e que não deveríamos fazer.

Na sua opinião, como as novelas refletem ou ajudam a construir a memória coletiva de uma geração?

Ditando a moda do momento, vemos passar na novela e depois todos estão usando as mesmas roupas, usando as mesmas gírias. Lembro de Dancing Days, quando a menina que vivia numa cidade pequena foi para uma cidade e veio com roupas diferentes e era a época das discotecas. E na atualidade do momento, todas as pessoas que iam para as discotecas da época copiavam os passos de dança, usavam meias coloridas. Gírias também, tinha o Sinhozinho Malta (da novela Roque Santeiro) que falava “To certo ou to errado?” Enquanto balançava as várias pulseiras que tinha e aí na rua as pessoas quando tinham algum assunto repetiam a fala balançando o braço também. Tinha o bordão também “CADA MERGULHO É UM FLASH”, onde a personagem ia pro Piscinão de Ramos de óculos escuros. E virou uma moda danada e todo mundo nas ruas falava também - personagem Odete de O clone.

Você já sentiu que a trama de uma novela ajudava a entender questões sociais ou culturais da época em que ela estava sendo transmitida? Pode dar um exemplo?

Sim, com certeza! As novelas eram baseadas no momento histórico. Hoje em dia, vemos muito a pauta de ideologia de gênero, com muitos personagens da comunidade LGBTQ+ sendo representados nas novelas, porque é um assunto que está em pauta mais hoje em dia, antigamente, não tinha nenhum personagem assim.

Você consegue associar a exibição de uma novela a algum lugar físico específico (exemplo: sua casa, o local de trabalho, etc.)? O que esse "lugar" representa para você na época?

A minha casa, a sala, até porque eu gosto de assistir em silêncio, sem ninguém atrapalhando e nem buzinando no meu ouvido. Representava um lugar tranquilo onde eu podia assistir concentrado nos acontecimentos que estavam passando.

As novelas de determinada época se conectam com algum aspecto ou memória de uma cidade ou região específica? Como a cultura local influencia a narrativa da novela?

Não lembro qual a novela agora, mas uma menina que foi injustamente acusada de ser sequestradora de crianças, fizeram photoshop com o rosto dela e ela foi linchada na novela, mas conseguiu fugir. E foi baseada em um caso real, onde fizeram isso com uma mulher e a vizinhança perto dela lincharam a mulher até a matar.

Como você acha que o modo de consumir novelas mudou ao longo do tempo? Como isso afeta sua memória afetiva sobre elas?

Mudou por conta dos streamings, pode ver as novelas antigas, pode ver no celular. Antigamente tinha a preocupação de perder o capítulo da novela, hoje não tem mais horário fixo da novela, qualquer hora você pode assistir. Se tiver começado a novela quando você chegar, dá para voltar a novela e ver do começo.

Entrevistada 2: Geane Maria

[Geane Maria Pinto Moraes, mulher, 49 anos, tia da autora]

Qual a memória afetiva que a novela tem na sua vida?

Traz uma lembrança muito boa, realmente antigamente não tinham muitas casas com televisão então a nossa família sempre se reunia para assistir aos capítulos da novela, então a novela ela unia as famílias, e os vizinhos que não tinham televisão iam para as casas de quem tinha para assistir o capítulo final da novela. É uma lembrança bem bacana!

A novela Pantanal foi muito marcante para mim hoje e dia por causa do meu pai também, ela passou acho que em 1990 e lá em casa nós éramos noveleiros, mas eu lembro que quando ia chegando a hora de começar meu pai perguntava se já tinha começado a novela e ele sentava junto com a gente para ver, para ficar apreciando a música, a beleza da novela, admirando e observando a natureza e tudo de bom que a novela podia passar e a gente estava ali, vendo tudo isso.

Entrevistada 3: Amanda Hellen

[Amanda Hellen, mulher, 28 anos, amiga da autora]

Quais são as novelas que mais marcaram a sua infância/adolescência? Por que você se lembra delas de forma tão vívida?

Senhora do Destino e Chocolate com pimenta, a primeira parou o Brasil com o enredo contagiante e a segunda é meu tipo de novela do coração... lembro da sensação quando vi o primeiro capítulo inédito na televisão

Como as novelas de determinada época influenciaram a sua forma de ver o mundo ou a sociedade?

Não seria bem influenciar, mas querer viver o que se passa na novela é inevitável

Você se lembra de assistir a alguma novela junto com amigos ou familiares? Como essa experiência afetou sua relação com as pessoas ao seu redor?

Sempre assisti com a minha avó, mãe e irmãos, agora assisto com meu esposo. É legal discutir com eles as coisas kkkk

Existe alguma cena de novela que tenha ficado gravada na sua memória por um motivo emocional ou simbólico? Qual cena é essa e por quê?

Olha uma cena é bem difícil, mas uma cena marcante é quando a Helena troca seu filho vivo pelo filho morto da sua filha Eduarda, mostra que o elo entre mãe e filha pode ir além da ética e moral, mas que precisa ser visto que aquilo é uma ficção e não um exemplo

As novelas têm alguma ligação com momentos especiais da sua vida, como eventos familiares, festas ou situações importantes? Se sim, como?

Tem sim!!! A Música tema do casal protagonista de Orgulho e paixão foi a música usada no meu pré wedding

Você considera que as novelas contribuíram para a construção de suas memórias afetivas de determinada época da sua vida? Pode compartilhar algum exemplo?

Sim, mesmo quando a gente não assistia juntas, minha vó e eu sempre conversávamos sobre o capítulo das nossas novelas mexicanas kk

Como você acha que as novelas influenciaram ou refletiram os valores e as experiências de sua família na época em que eram exibidas?

Bom sempre que tinha algo relacionado à pedofilia via Internet era um assunto bem discutido e alertado a mim e meus irmãos

Quais discussões ou momentos de convivência surgiam em casa a partir das novelas? Houve algum episódio ou tema de novela que gerou conversas marcantes?

Simmeee, meu esposo e eu sempre falávamos sobre as atitudes da Nazaré e como ela era icônica

Na sua opinião, como as novelas refletem ou ajudam a construir a memória coletiva de uma geração?

Quando uma novela é bem estruturada e conta com personagens originais e fortes, sem dúvidas estes deixam marcas em toda geração que a assiste ou que experimenta os eventos colaterais de estarem próximos dos telespectadores mesmo sem ser um! Mesmo após anos, as novelas tem o poder de trazer de volta aquela sensação que sentíamos, a forma com que as pessoas vão se vestir, falar, ou até o corte de cabelo. Ou seja, novelas marcantes deixam

traços na geração pra sempre, com gírias, brincadeira e até síndromes. "como a famosa síndrome de Gabriela, " eu nasci assim, eu vivi assim. E sou mesmo assim, vou ser sempre assim" ... quem não conhece alguém que por não aceitar uma correção, citou essa frase ? Rs

Seja pra algo bom ou ruim, as novelas nos deixam marcas no que devemos manter ou abster

Você já sentiu que a trama de uma novela ajudava a entender questões sociais ou culturais da época em que ela estava sendo transmitida? Pode dar um exemplo?

Com certeza, as novelas que se passam no horário mais acessível a todos, na maioria das vezes são de temas atuais (acredito que com a intenção de realmente atingir o maior número de pessoas possível) e sempre há um novo assunto abordado de acordo com a atualidade! Como em 97/98 a novela "Por amor" abordou muito bem como a independência da mulher "feria o orgulho do homem provedor", ou em 2004, "Senhora do destino" trouxe à tona como a política tem corrupção bem abaixo dos nossos olhos .

Como você vê a relação entre as novelas e a identidade de uma sociedade? Existe uma identificação cultural com certos temas abordados nas novelas?

Bom as novelas abrangem diversas classes sociais em seus personagens, ou seja, a relação vai depender muito de como a novela estará abordando determinada classe da sociedade ou não. Com certeza, novelas atuais na maioria das vezes seguem os costumes da época passada

Você consegue associar a exibição de uma novela a algum lugar físico específico (exemplo: sua casa, o local de trabalho, etc.)? O que esse "lugar" representava para você na época?

Sim, na sala da minha casa! Odeio passar roupa, como é algo necessário, assistir novela é algo que faz tornar a tarefa prazerosa e tenho memória boas de ao sentir o cheiro da roupa sendo passada lembrar da novela ou cena específica.

As novelas de determinada época se conectam com algum aspecto ou memória de uma cidade ou região específica? Como a cultura local influenciava a narrativa da novela?

Na grande maioria acredito que sim! A novela chocolate com pimenta, era baseada nos anos 30/40 e podemos quase todas as mulheres da novela possuíam cabelos curtos com cachos e usavam vestidos midi que era o costume da época e mesmo que em cidade fictícia, a novela retrata a cidade de gramado e canela daquela época, trazendo o chocolate como a fonte da economia, que é assim até os dias de hoje aliado ao turismo.

Há alguma novela que, ao lembrar, te faça voltar a um tempo ou lugar específico da sua vida? Como essa recordação se relaciona com o contexto social e político da época?

Siiiiim, minha novela preferida Orgulho e Paixão, eu ainda estava na faculdade e como era em uma fábrica desativada.. Foram gravadas cenas lá.. rever as cenas me faz lembrar do dia

em que fiquei até mais tarde assistindo as gravações.. bom a fábrica era de tecidos de verdade e na novela foi retratada da mesma forma.

Como você acha que o modo de consumir novelas mudou ao longo do tempo? Como isso afeta sua memória afetiva sobre elas?

Hoje em dia, com séries , filmes, streamings em alta.. as novelas tornaram-se algo secundário na vida das pessoas.. não é comum mais ser o assunto de conversas nas rodas, trabalho e etc. Bom, eu cultivo memórias das novelas antigas e que fizeram história.. raramente uma novela depois de 2023 chamou minha atenção.

Você acredita que as novelas de hoje ainda geram o mesmo tipo de memória afetiva das novelas do passado? O que mudou, na sua visão?

Não, como respondido antes ... as novelas perderam muito seu espaço, digo as da TV aberta. Mudou o interesse e até o tempo disponível das pessoas.. estamos sempre correndo contra o tempo.

Se você pudesse reviver algum momento ou época ligada às novelas que você assistiu, qual seria? E por quê?

A época que eu assistia as novelas mexicanas do SBT kkkk.. eu era criança, não tinha problemas, contas e estava sempre agarradinha na minha avó.. foi uma época muito boa e gostosa da minha vida.

De que maneira você acredita que as novelas ajudaram a formar a sua identidade enquanto pessoa ou enquanto parte de um grupo social?

As novelas despertam o meu lado romântico e curioso! Amo conversar sobre elas e conhecer pessoas que gostam

O que as novelas dizem sobre os valores, as dificuldades e os sonhos das pessoas de sua geração?

Bom, as novelas retratam muito bem a meritocracia.. e isso já diz tudo praticamente, não é fácil conseguir as coisas quando não se tem quase nada !

Em sua opinião, qual a importância da memória afetiva associada às novelas na identidade social e cultural de um país como o Brasil?

O Brasil é um país que acolhe todos os outros e contém uma cultura rica e muito mista. as novelas são uma forma de trazer assuntos que devem ser falados de forma suave e divertida e tem uma importância gigante!

Entrevistada 4 : Margarida Miranda

[Margarida Miranda, mulher, 61 anos, tia da autora]

Você já sentiu que a trama de uma novela ajudava a entender questões sociais ou culturais da época em que ela estava sendo transmitida? Pode dar um exemplo?

Lembro de uma novela da Glória Peres que abordava o assunto de tráfico de pessoas... Foi um alerta, não assisti a novela totalmente, mas foi informativa, achei importante

Escrava Isaura, também, baseada num bom livro abordou a escravidão, foi bem reflexiva e mexeu com todos, na época.

Você se lembra de assistir a alguma novela junto com amigos ou familiares? Como essa experiência afetou sua relação com as pessoas ao seu redor?

Lembro de assistir Pantanal (1º versão), estava casada a pouco tempo com meu marido. Chegávamos da Faculdade cansados, mas era bom demais ver aquelas paisagens, uma história linda! Era relaxante.

Entrevistada 5: Maria Pia Lacerda

[Maria Pia Lacerda, mulher, 57 anos, madrina da autora]

Quais são as novelas que mais marcaram a sua infância/adolescência? Por que você se lembra delas de forma tão vívida?

Escrava Isaura, novela da minha época de adolescência, e muitas pessoas no horário da novela saía correndo para poder ligar a televisão, onde eu estivesse, sempre tinha alguém vendo essa novela. Família reunida! E foi uma novela que se repetiu várias vezes depois devido a tanto sucesso.

Como as novelas de determinada época influenciaram a sua forma de ver o mundo ou a sociedade?

Acho que tanto as novelas de antigamente quanto de agora influenciam na moda, comportamento e política.

Você se lembra de assistir a alguma novela junto com amigos ou familiares? Como essa experiência afetou sua relação com as pessoas ao seu redor?

Lembra da novela da Av. Brasil, principalmente no final dela que o pessoal ficou doido para ver.

Entrevistada 6: Luiz Fernanda Uzeda

[Luiz Fernando Uzeda, homem, 29 anos, amigo da autora]

Existe alguma cena de novela que tenha ficado gravada na sua memória por um motivo emocional ou simbólico? Qual cena é essa e por quê?

a Fernanda Montenegro fugindo na novela belíssima, praticamente todas as cenas da vilã de senhora do destino e todas as cenas de laureta em segundo sol

Na sua opinião, como as novelas refletem ou ajudam a construir a memória coletiva de uma geração?

ditando moda, vira assunto nas rodas de conversa, quando tem um contexto histórico, faz conhecer caso não conheça, e faz não esquecer também momentos bons e ruins que ocorreram no passado, para que não se repita os ruins e se mantenham os bons, apresentando realidades que ainda não conhecemos, classes sociais diversas, enfim, apresentando contextos.

Como você vê a relação entre as novelas e a identidade de uma sociedade? Existe uma identificação cultural com certos temas abordados nas novelas?

sim. Em sua maioria, elas colocam na tela um reflexo da sociedade atual. Como uma espécie de espelho algumas vezes.

Como você acha que o modo de consumir novelas mudou ao longo do tempo? Como isso afeta sua memória afetiva sobre elas?

não afeta minha memória afetiva, mas percebo que as novelas de hoje precisam acelerar mais os acontecimentos por conta das próprias séries que tem em qualquer streaming. Vejo isso também como reflexo do dia a dia da gente mesmo, cada vez mais corrido, onde o conteúdo tem que tá sendo jogado o tempo todo na nossa cara pra prender nossa atenção.

Entrevistada 7: Isabelle Miranda

[Isabelle Miranda Moraes, mulher, 22 anos, irmã da autora]

Quais são as novelas que mais marcaram a sua infância/adolescência? Por que você se lembra delas de forma tão vívida?

Caras e bocas, Cheias de Charme, A Vida da Gente e Joia Rara, são novelas que ficaram marcadas na minha memória pela excelente história, além de pontos importantes na vida dos personagens que acabava nos mostrando outra realidade e crenças.

Você se lembra de assistir a alguma novela junto com amigos ou familiares? Como essa experiência afetou sua relação com as pessoas ao seu redor?

Lembro de assistir praticamente todos os dias quando era criança com a minha família a novela das sete. Essa experiência acabava nos dando tempo de qualidade em família, como

os meus pais trabalhavam o dia todo, e eu e minha irmãs ficávamos na creche, aquele era um momento em que nós nos reuníamos.

Existe alguma cena de novela que tenha ficado gravada na sua memória por um motivo emocional ou simbólico? Qual cena é essa e por quê?

Lembro de um capítulo da novela caras e bocas que ficou bem gravado na minha memória, em que o bebê da Anita uma personagem cega foi sequestrado na frente dela no parque, foi uma cena bem impactante pois nos mostra como é a realidade de uma pessoa com deficiência visual, e como tanto naquela época quanto hoje em dia, é necessário mudança para transformar os lugares públicos mais seguros.

Você consegue associar a exibição de uma novela a algum lugar físico específico (exemplo: sua casa, o local de trabalho, etc.)? O que esse "lugar" representa para você na época?

Na sala da minha antiga casa, lembro que todos os dias a minha família toda se reunia para ver a novela. Hoje em dia acredito que representa muito um momento em família em que todos estavam juntos, nos comerciais as vezes nós comentávamos sobre o que estava acontecendo na novela.

DISCUSSÃO

Observa-se nas entrevistas como a obra apresentada em cada novela impactou de forma diferente cada entrevistado, como refletiu em suas visões de mundo, nas mudanças de cada época, na forma como eles enxergavam a realidade através da novela e como a realidade refletia o que eles haviam visto na novela. Mas sempre presente as noções de memória coletiva e afetiva.

O conceito de "memória" proposto por NORA, Pierre et al. 1993, oferece uma importante reflexão sobre o espaço e o tempo na construção da memória. Em seu trabalho sobre os lugares de memória, O autor também analisa como certos locais, eventos ou objetos passam a ser carregados de significados históricos e culturais, tornando-se pontos de referência para a memória coletiva. A memória, para o autor, não é apenas uma lembrança do passado, mas sim uma construção constante, muitas vezes ligada a lugares específicos, que representam a continuidade e a preservação de algo significativo para um grupo social. NORA, Pierre et al. (1993).

E vemos isso de forma clara, quando os entrevistados citam sobre os locais específicos onde a memória de assistir a novela e mais claro para elas, cheiros que recorda cenas de novelas ou até se teletransportam para um lugar dentro da sua mente - que são as lembranças - da sua infância, da sua família, de entes que não estão mais entre nós.

As novelas, como “lugares de memória”, funcionam de maneira similar. Cada trama, com seus cenários, personagens e histórias, pode ser vista como um lugar simbólico que armazena e transmite as memórias e os valores de uma sociedade. Quando o telespectador assiste a um episódio de novela, ele não está apenas consumindo um produto cultural, mas, de alguma forma, resgatando uma parte da história social e emocional de sua própria vida. A novela se torna um marco, um local de memória no qual o telespectador pode revisitar suas próprias experiências afetivas e pessoais.

Novamente nossos entrevistados exemplificam esse tema de forma concreto quando falam que o tópico tratado na novela os fez ficar mais alerta a um assunto, quando o tópico virava um debate na família ou no grupo de amigos, quando ia para além das paredes da casa deles e sim movimentava um debate entre toda uma nação sobre o certo e o errado, sobre como a questão da escravidão não recebia o olhar sensível e necessário que deveria.

Este fenômeno é ainda mais evidente em minha própria história familiar, onde determinadas novelas se tornaram marcos de memória dentro do contexto de vivências compartilhadas. Por exemplo, uma novela que marcou a infância do meu pai tem uma conotação emocional tão forte para ela que, ao lembrar esse período, ela automaticamente revive a sensação daquele tempo. Assim, as novelas de nossa infância e juventude se tornam, para nós, lugares de memória, associando-se a momentos específicos de nossa vida, como um tipo de relíquia afetiva.

CAPÍTULO 3

NOVELA E PRODUÇÃO DE SENTIDO - INFLUÊNCIA DO SENTIDO

A novela, como fenômeno cultural, exerce uma enorme influência na vida cotidiana das pessoas, especialmente no Brasil, onde esse gênero televisivo se tornou uma das formas de entretenimento mais consumidas e debatidas ao longo das últimas décadas. Inicialmente concebida para prender a atenção dos telespectadores e gerar audiência, a novela foi se consolidando como um espaço de reflexão sobre os mais diversos aspectos da realidade social. Este capítulo tem como objetivo explorar como as novelas, por meio de suas tramas e personagens, produzem sentidos que vão além do entretenimento, influenciando comportamentos, valores e práticas sociais, e como essas influências permeiam o cotidiano, moldando o que consideramos esteticamente e eticamente aceitável.

A influência das novelas vai além do simples consumo de uma história ficcional; elas se inserem na vida das pessoas de maneira sutil, mas eficaz, formando parte do repertório cultural da sociedade. De modo que, ao assistir a uma novela, o público não apenas vivencia o enredo, mas também internaliza significados e valores que são transmitidos por meio das imagens, falas e comportamentos dos personagens. Como afirma HAMBURGER, Esther (1998), as novelas não apenas refletem a realidade, mas também a criam e a moldam, através da manipulação de sentidos e da representação do "real" por uma ótica midiática.

Já discutimos que cada novela traz em seu conteúdo uma história a ser contada, com narrativa, personagens e práticas que refletem um tempo e uma memória daquele tempo e dos costumes vivenciados no que quer ser retratado. As telenovelas, por exemplo, que passam no primeiro horário, trazem o foco de desenvolvimento como novelas de época, pois retratam o tempo do cangaço ou da colonização ou do Brasil Império.

Pode-se inferir que o resultado dessas obras são o conjunto da memória coletiva sobre esse tópico e o desenvolvimento desse assunto, de como ocorreu, da forma que falavam, do sotaque e cordialidade utilizada. Para Halbwachs (1990 apud VIEIRA, Itala Maduell. 2015), *“na memória coletiva o fenômeno de recordação e localização das lembranças não podem ser efetivamente analisados se não for levado em consideração os contextos sociais que atuam como base para o trabalho de reconstrução da memória.”*

O autor Maurice Halbwachs também discorre sobre:

Cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, como se pode ver, o trabalho do sujeito no processo de rememoração não é descartado, visto que as lembranças permanecem coletivas e nós somos lembrados por outros, ainda que trate de eventos em que somente nós estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos. Isso acontece porque jamais estamos sós. (HALBWACHS, 2013, p. 30).

Portanto, não apenas uma pessoa criou e relatou sobre um tema de novela para que fosse utilizada, mas várias pessoas que vivenciaram aquela história, passaram para frente para seus filhos, amigos, ouvintes da história e telespectadores da história real, transformou aquilo em uma memória para que fosse visualizado por várias pessoas e diferentes grupos sociais com a mesma memória mesmo que nunca tenha vivenciado aquela realidade.

A memória sempre estará presente, mesmo quando não falamos sobre algo no passado e sim sobre a realidade que vivemos no presente. E para esse caso, observamos as novelas, por exemplo, das 19h e a novela das 20h, onde mesmo que a forma a abordar seja mais leve e cômica ou mais intensa e explícita, é o mais próximo que temos da atualidade do nosso século.

Reitero a reflexão sobre a memória, já inserindo o pensamento sobre como as novelas influenciam nossos sentidos e nossos costumes, como disse Maurice Halbwachs:

“a lembrança necessita de uma comunidade afetiva, cuja construção se dá mediante o convívio social que os indivíduos estabelecem com outras pessoas ou grupos sociais, a lembrança individual é então baseada nas lembranças dos grupos nos quais esses indivíduos estiveram inseridos. Desse modo, a constituição da memória de um indivíduo resulta da combinação das memórias dos diferentes grupos dos quais está inserido e conseqüentemente é influenciado por eles, como por exemplo, a família, a escola, igreja, grupo de amigos ou no ambiente de trabalho. Nessa ótica, o indivíduo participa de dois tipos de memória, a individual e a coletiva.” (HALBWACHS, 2013).

Se cada memória que possuímos é resultado do grupo social ao qual pertencemos como elucidado pelo autor, um grupo social ou vários grupos sociais que consuma a mesma novela começa a associar e incorporar os trejeitos, os bordões, a moda, a maneira de vender, a maneira de ensinar, a maneira de viver. Afinal, o conceito de memória coletiva é o processo de construção de lembranças compartilhadas por um grupo social ao longo do tempo. As novelas, com suas narrativas, personagens e cenários, acabam sendo uma das principais fontes dessa memória, criando um repertório cultural comum que atravessa gerações. Frases de personagens, cenas emblemáticas e enredos que se repetem ao longo do tempo acabam se tornando parte do imaginário popular.

A influência das novelas na vida cotidiana pode ser observada em diversos aspectos, como nas conversas cotidianas, nas tendências comportamentais e até nas escolhas de consumo. Quando uma novela aborda temas como amor, traição, família ou desigualdade social, ela cria uma identificação imediata com o público, levando os espectadores a refletirem sobre suas próprias vidas e a se inserirem no contexto das histórias apresentadas. Muitas vezes, os comportamentos, atitudes e até mesmo o vocabulário dos personagens se infiltram nas práticas cotidianas, modificando a maneira como as pessoas se relacionam com o mundo ao seu redor.

Exemplo disso são algumas falas que se tornaram bordões de personagens de novelas que ultrapassaram a esfera 2D da obra dramaturga e se infiltraram na “boca do povo”. Na novela de Glória Perez “O CLONE”, havia uma personagem chamada Khadija Rachid que tornou seu bordão em algo que todos nas ruas começaram a reproduzir também fig.5- “...*Quero ter um marido que me cubra todinha de ouro. INSHALÁ!*”

Figura 5: Khadija Rachid novela “O Clone”



Outros personagens que deixaram seus bordões marcados na memória e na boca de todos desde sua época e que continuamos a escutar até os dias atuais são a Dona Jura de “O CLONE”, que sempre repetia fig. 6 “Não é brinquedo não” e o personagem Giovanni Improtta que fazia o papel de um bicheiro poderoso falando da urgência de uma situação em “SENHORA DO DESTINO” fig. 7 que dizia “O tempo ruge e a Sapucaí é grande”.

Figura 6: Dona Jura de "O CLONE



Figura 7: Giovanni Imbrota de "Senhora do Destino"



Além disso, as novelas influenciam o comportamento coletivo, tanto no que diz respeito ao comportamento individual, quanto nas escolhas sociais e políticas. É notável como certos temas abordados em tramas populares, como a luta contra a opressão, a busca pela justiça ou questões relacionadas à diversidade, podem reverberar em ações e discussões mais amplas na sociedade. O impacto de uma novela vai além da tela de televisão, interagindo com os valores, desejos e sentimentos da sociedade, contribuindo para a formação de uma memória cultural coletiva que se reflete em ações concretas no cotidiano

Por outro lado, a memória individual de quem acompanha novelas também é construída e ressignificada pela relação emocional e simbólica que o público cria com as produções. Muitos telespectadores formam lembranças afetivas ligadas aos enredos e personagens de novelas que marcaram momentos importantes em suas vidas, como épocas de infância ou juventude, e essas lembranças ajudam a definir aspectos de sua identidade pessoal.

As novelas possuem uma forte influência na vida cotidiana das pessoas, funcionando como um espelho da sociedade e, ao mesmo tempo, moldando suas percepções,

comportamentos e memória coletiva. Elas não são apenas uma forma de entretenimento, mas um meio poderoso de comunicação cultural, que permanece presente no imaginário popular e na história social, reforçando as narrativas coletivas que formam a base da memória social.

As novelas são, antes de tudo, um espaço de produção de sentidos. Ao unir a linguagem da ficção com questões sociais e culturais, elas operam em dois níveis fundamentais: o estético e o ético. A estética das novelas, composta pela direção de arte, figurinos, cenografia e a própria narrativa, é responsável por criar um universo que, embora fictício, tem um impacto real sobre os telespectadores. Através da escolha de cores, do tipo de música, do estilo de roupa e dos cenários, a novela constrói um mundo que reflete e, muitas vezes, antecipa tendências sociais.

Vimos alguns exemplos de bordões que saíram do texto do roteirista e fazem parte das falas e conversas de milhares de brasileiros até hoje em dia, mas além das falas temos músicas que são usadas como tema da novela ou de algum personagem específico que voltar a ser um hit novamente por conta das novelas. Além de músicas que eram a trilha sonora de personagens específicos ou o casal principal que virava a música principal de todos os casais da época, que foi justamente o que aconteceu com a música “O Amor e o Poder”, interpretada pela cantora Rosana, marcou a novela. Era o tema de Jocasta, interpretada por Vera Fischer, o refrão “Como uma deusa, você me mantém...” virou hit na época.

Além disso, as novelas têm uma forte influência sobre os hábitos de consumo e a moda. A cada novo personagem, são lançadas novas tendências, desde o estilo de roupas até a maquiagem e o corte de cabelo. As novelas acabam, portanto, por ser um termômetro de tendências de estilo e comportamento. No caso das novelas de horário nobre, como as exibidas no horário das 21h, as personagens são vistas como modelos a serem seguidos, o que pode gerar uma forte adesão de público ao tipo de estilo mostrado nas tramas. A personagem de *O Clone*, por exemplo na fig. 8, foi responsável por popularizar o uso de acessórios de cabeça, brincos e pulseiras, além de representar um tipo de beleza com que muitas mulheres se identificaram, criando um reflexo estético na sociedade.

Figura 8: Jade de “O Clone”



As novelas também têm um papel importante na construção e preservação da memória coletiva de uma sociedade. Por meio de suas tramas e personagens, elas ajudam a construir um retrato de uma época, muitas vezes ressignificando acontecimentos históricos e culturais. A novela se torna, então, um documento vivo que, ao ser assistido por milhões de pessoas, cria uma espécie de memória compartilhada. O que é narrado nas novelas não é apenas uma ficção, mas também um reflexo de um momento histórico que será lembrado nas gerações futuras.

Além disso, as novelas se tornam uma espécie de patrimônio cultural imaterial, cujos personagens e suas histórias são repetidamente revisitados pelas gerações seguintes. Uma trama de grande sucesso, como *Roque Santeiro* e *Senhora do Destino*, por exemplo, continua a ser referenciada e lembrada, pois suas narrativas e personagens se tornam parte da identidade

cultural coletiva. As cenas de novelas, como a famosa "morte" de Roque Santeiro ou a ascensão de Maria do Carmo, se perpetuam como símbolos de uma época, sendo constantemente resgatadas por novos públicos.

Temos diversos exemplos de como as novelas, especialmente antigamente, ditaram a moda de sua época, desde acessórios que o público passava a utilizar até roupas que também viraram a tendência da época porque virava moda já que a personagem sempre usava. Na novela Roque Santeiro de 1985 - final dos anos 80 e início dos anos 90 - tinha a personagem Viúva Porcina fig. 9 que usava roupas coloridas, um cabelo cheio e um laçarote e um turbante, além de um batom vermelho e todas as meninas usavam muito durante a exibição da novela.

Figura 9: Viúva Porcina de "Roque Santeiro"



A novela TI TI TI DE 1985 - novela dos anos 90 a personagem da Malu Mader fig. 10 que era a Valquíria usava um cabelo com uma franja repicada, uns brincos de plásticos coloridos e um brinco de flecha que atravessava a orelha. Tal personagem foi tão, mais tão marcante que todos usavam muito os acessórios, virou uma febre.

Figura 10: Valquíria de "TI TI TI" (1ª versão)



Foi lançado também um batom na época porque o personagem principal que era um sedutor falava que extraía uma substância da boca dele e havia colocado no batom para tornar a boca da mulher que usasse irresistível, e o batom virou uma febre entre todos. Todas as meninas adolescentes queriam comprar e usavam o batom chamado "Boka Loka" fig. 11.

Figura 11: Cenas do batom "Boka Loka" da 1ª versão de "TI TI TI"



Já com a novela Rainha da Sucata - a lambada ficou o ferve e as discotecas ficavam lotadas por conta da lambateria da novela e só tocavam lambada, até confundia se as novelas que influenciavam aquela moda ou se as novelas que aproveitaram o momento da época e reproduziam, mas foi muita influência da novela à proporção que ganhava.

Em termos éticos, a novela apresenta visões de mundo que influenciam diretamente a maneira como os telespectadores veem e interpretam a realidade. As tramas abordam questões como o amor, a amizade, a família, os conflitos sociais, a luta por justiça e os dilemas morais, oferecendo modelos de comportamento que podem ser seguidos ou rejeitados. Assim, a novela não é apenas um reflexo da sociedade, mas além de espelho também é um meio pelo qual as pessoas formam suas opiniões, uma vez que ao proporcionar ao público uma narrativa fechada com valores morais e estéticos, ela contribui para a construção de um senso comum sobre o que é aceitável, desejável ou possível.

Tanto que observamos as reações do público às novelas em camadas da sociedade, desde críticas tanto quanto o início de debates até pesquisas para produções de trabalhos acadêmicos. Assim foi com o primeiro beijo gay nas telonas da Globo da novela “Amor à Vida” entre Félix e Niko, a personagem de Nonato que também era a Drag Queen Elis Miranda na novela “A Força do Querer” de 2017 e também a personagem de Ivana/Ivan que apresentou a descoberta e transição da personagem transexual na novela “A Força do Querer”

Todos esses exemplos e mais vários que seguiram, trouxeram debates para dentro das casas e reforçou ainda mais o que a novela faz com a sociedade, para além da reflexão é o espelho do que está acontecendo na nossa sociedade e também tem um poder muito grande nas mãos de informar corretamente, retratar de maneira verossímil para que não propaguem um discurso preconceituoso, pois também é papel da mesma entender sua responsabilidade acerca do discurso que saiu das telas da tv e entram nas casa de milhares de brasileiros, entendendo que podem transformar pessoas e construir opiniões.

As novelas têm o poder de estabelecer padrões culturais e comportamentais que, de certa forma, vão se tornando parte do cotidiano. A busca pela "felicidade" como um valor universal ou a noção de "justiça" e "redenção" muitas vezes se materializam na forma de soluções narrativas que, para o espectador, podem parecer ideais ou a única forma de resolver os conflitos da vida real. A novela, portanto, não só reflete a sociedade, mas a molda, de forma consciente ou inconsciente.

Ao longo de décadas, as novelas se tornaram parte integrante do cotidiano brasileiro. Frases, expressões e gestos de personagens ficam marcados no imaginário do público, influenciando a linguagem cotidiana. Muitos bordões e expressões criadas por personagens se

tornam populares, incorporando-se ao vocabulário comum. Exemplo disso são expressões como "Ai, que susto!", de *Avenida Brasil*, ou "Fala sério!", de *Malhação*. Esses diálogos, ao serem repetidos e utilizados por pessoas no dia a dia, transcendem o universo da novela e entram no vocabulário social, criando um elo entre a ficção e a realidade.

A força das novelas não para por aí. Com o advento das redes sociais e da internet, tornou-se ainda mais visível a apropriação da linguagem das novelas pelo público. Cenas marcantes se tornam memes, reproduzidos e reinterpretados nas plataformas digitais. Uma fala, um gesto ou até uma situação vivida por um personagem pode ganhar uma nova interpretação, muitas vezes sarcástica ou irônica, ganhando vida própria fora da tela da televisão. Esse fenômeno de apropriação também demonstra como a novela se torna parte do repertório cultural, transcende o espaço de exibição e afeta, de maneira visceral, a vida cotidiana dos telespectadores.

Os memes são um dos produtos culturais mais marcantes dessa dinâmica digital. Eles são uma forma de humor que utiliza a repetição, a ironia e a adaptação criativa de elementos culturais para gerar novos significados e conexões. No contexto das novelas, os memes têm um papel importante, pois transformam cenas e falas de personagens em objetos de humor coletivo, muitas vezes desconstruindo a seriedade original da trama.

Por exemplo, uma cena dramática de uma novela pode ser transformada em meme ao ser associada a uma situação cotidiana que remete a algo engraçado ou exagerado. Frases icônicas dos personagens, como "Eu sou rica", de "Ti-Ti-Ti", ou "É agora ou nunca", de "Avenida Brasil", se tornam parte do vocabulário popular digital. Elas são repetidas, remixadas e contextualizadas em memes, com novas interpretações e piadas que ultrapassam o formato original da novela.

Um meme que acabou se tornando atemporal, que sempre é o exemplo de "carro-chefe" dos memes no Brasil é o da personagem Nazaré Tedesco em "Senhora do Destino" que é utilizado com as falas da novela e que com o tempo também foi sendo mutada para a situação que melhor se encaixasse, sendo irônica e cômica.

"Senhora do Destino" (2004) aborda a saga de Maria do Carmo, uma nordestina que migra para o Rio de Janeiro em busca de uma vida melhor após ter sua filha sequestrada. A novela trabalha intensamente com a questão da memória afetiva, explorando os laços familiares e a luta por justiça como elementos centrais de sua narrativa. A personagem antagonista, Nazaré Tedesco fig. 12, tornou-se um ícone cultural, mostrando como as novelas podem criar símbolos duradouros na memória coletiva.

Figura 12: Memes da Nazaré Tedesco de "Senhora do Destino"



A personagem Nazaré Tedesco, interpretada por Renata Sorrah em "Senhora do Destino" (2004), se tornou um dos maiores ícones da cultura pop brasileira, especialmente no universo dos memes. A vilã, com suas falas e expressões marcantes, ganhou vida própria nas redes sociais, sendo reinterpretada e remixada por internautas de maneiras criativas e humorísticas.

Nazaré Tedesco exemplifica como uma personagem de novela pode ir além da trama e se tornar um ícone digital. Suas falas, expressões faciais e atitudes de vilã foram apropriadas

pela cultura de memes, sendo reinterpretadas de maneira criativa, muitas vezes humorística, que fala diretamente com a experiência cotidiana das pessoas nas redes sociais. Ao ser transformada em um meme, Nazaré perde sua seriedade de vilã e se torna uma figura cômica que pode expressar desde surpresa e empoderamento até vingança exagerada.

Os memes de Nazaré são uma prova clara de como as novelas continuam a ter um impacto direto na vida digital, criando uma nova forma de consumo e interação com a cultura popular. Através deles, a personagem não só perpetua seu lugar na memória afetiva dos telespectadores, mas também se reinventa na esfera digital, onde novas gerações continuam a se relacionar com ela de formas inesperadas e engraçadas.

As novelas também desempenham um papel importante ao discutir temas sociais relevantes, refletindo e até influenciando as questões que estão no centro do debate público. Cada faixa horária é caracterizada por um tipo específico de temática. As novelas exibidas no horário das 18h, por exemplo, costumam tratar de questões familiares e românticas, enquanto as novelas das 21h tendem a abordar temas mais complexos, como política, relações de poder e conflitos sociais.

Esse tipo de tematização é uma das formas pelas quais as novelas interagem com a sociedade. Ao tratar de questões como desigualdade social, preconceito, violência doméstica e direitos humanos, as novelas não só informam e educam o público, mas também influenciam as atitudes sociais em relação a esses temas. A novela, portanto, atua como um instrumento de conscientização e mudança social, ao mesmo tempo em que reflete os dilemas do cotidiano.

A novela, ao longo do tempo, se consolidou como uma das principais formas de produção e disseminação de sentido na sociedade. Por meio de sua estética, ética e capacidade de engajamento, ela não apenas reflete o que é socialmente relevante, mas também ajuda a moldar valores, comportamentos e práticas cotidianas. Sua presença constante nas vidas das pessoas, seja através da linguagem, moda, comportamento ou memória, mostra que, mais do que um simples passatempo, a novela tem o poder de influenciar profundamente a vida social e individual.

Como vimos ao longo deste capítulo, as novelas são muito mais do que simples entretenimento. Elas são produtos culturais que moldam e são moldados pela sociedade, criando um ciclo contínuo de troca de significados e valores. Ao mesmo tempo, são agentes de memória coletiva, transmitindo histórias e imagens que continuam a repercutir, gerando efeitos duradouros no imaginário social. O estudo da novela como produção de sentido, portanto, é essencial para entender como as representações midiáticas influenciam nossa forma de ver o mundo e, conseqüentemente, a maneira como agimos e reagimos a ele

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve por finalidade a análise de como as novelas desempenham um papel fundamental na construção da identidade cultural brasileira, funcionando como um articulador entre o imaginário coletivo e o cotidiano dos cidadãos. A Rede Globo, principal produtora desse tipo de conteúdo, usa as novelas não só como veículos de entretenimento, mas também como plataformas para discussão de questões sociais, culturais e políticas. As novelas foram os exemplos utilizados acerca dessa dinâmica, abordando temáticas de temporalidade, memória e comportamento.

A análise das novelas selecionadas revela que elas são mais do que simples produtos culturais; são ferramentas poderosas de mediação social. O que torna essa pesquisa de suma importância para o estudo no campo da produção cultural e de como seus objetos se desenrolam e vão se ramificando de diferentes formas com o passar do tempo.

Além disso, a influência das novelas transcende a tela da televisão e penetra na dinâmica do streaming, que cada vez mais molda o consumo desse conteúdo. A novela "TI TI TI", por exemplo, passou por diferentes temporalidades, sendo retransmitida e disponível em plataformas digitais, o que reforça a sua presença na memória afetiva coletiva e demonstra as novas formas de interação com o público que o streaming oferece. Além de reviver nossas lembranças dos produtos que a novela trouxe para além das telas e que viraram o sucesso daquela época, como o batom e no meu caso mais particular como se transformou em uma aposta que gerava sempre debate ao longo do tempo.

As novelas analisadas também são exemplos de como a construção de sentido é um processo coletivo, no qual os telespectadores participam ativamente, interpretando e ressignificando as narrativas em suas vidas cotidianas. Esse fenômeno revela a novela como um espelho social que não só reflete, mas também forma a sociedade ao seu tempo.

Desse modo, este estudo reforça a importância das novelas como uma forma poderosa de mídia cultural que molda a identidade nacional e influencia o cotidiano dos

brasileiros. A análise das novelas obras mostra que esses textos dramáticos são mais do que entretenimento; são instrumentos de reflexão social que abordam temas pertinentes e atuais. A continuidade dessa cultura noveleira nas novas plataformas de streaming demonstra sua adaptabilidade e relevância contínua, garantindo que estas histórias continuem a desempenhar um papel central na cultura brasileira por muitos anos.

Sendo assim, que continuemos a fomentar esse produto cultural que nos ajudou a solidificar tópicos e personagens na memória coletiva brasileira. As tramas, que nos permitiram explorar conflitos sociais e familiares e promoveu uma conexão emocional significativa com a audiência, sendo lembradas anos após sua exibição original. Me despeço citando o renomado Giovanni Improtta, o ex-bicheiro fig. 13 de “Senhora do Destino”, espero que essa leitura tenha sido “FELOMENAL”.

Figura 13: Giovanni Improtta de “Senhora do Destino” e seu bordão



REFERÊNCIAS

- ARLINDO, Machado. **A televisão levada a sério**. Editora Senac São Paulo, 2019.
- CAMPEDELLI, Samira; PRADO, Décio de Almeida. Telenovela e folhetim. 1983.
- CAMPEDELLI, Samira. **A telenovela**. Ática, 1985.
- HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. Tradução de Beatriz Sidou. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2013, p.30
- HAMBURGER, Esther. Telenovelas e interpretações do Brasil. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, p. 61-86, 2011.
- LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Memória e identidade na telenovela brasileira. **Anais**, 2014. p. 3
- NORA, Pierre et al. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, v. 10, 1993.
- NUNES, Vera Regiane Brescovici; DOS SANTOS SOUZA, Uli Micaely; DO SUBPROJETO DE ARTES VISUAIS, Supervisora. MEMÓRIA, CULTURA E IDENTIDADE: CONEXÕES E DIÁLOGOS POR MEIO DAS TECNOLOGIAS. **e relatos de experiências**, p. 71.
- POLLAK, Michael. Memória e identidade social. Revista estudos históricos, v. 5, n. 10, p. 200-215, 1992.
- ROSA, Hartmut. Aceleração: a transformação das estruturas temporais na modernidade. Editora Unesp, 2020.
- SCALDAFERRI, Dilma Célia Mallard. Concepções de tempo e ensino de história. **História & Ensino**, v. 14, p. 53-69, 2008. P.56